

"A Flama" transcreve o extraordinário artigo de Monsenhor Ascânio Brandão, publicado na revista "Ave Maria", em 14-9-1952, intitulado "O Espiritismo e a Imprensa". — Fazendo esta reprodução literal das palavras de tão acatado e erudito sacerdote, desejamos que os leitores daí tirem suas oportunas conclusões sobre o triunfo da Doutrina Consoladora na católicas do povo brasileiro e do mundo inteiro.

Sempre confirmada a palavra divina: «Os filhos das trevas são mais prudentes do que os filhos da luz». No terreno da imprensa, então, é que os filhos da luz entre nós parecem mesmo demonstrar a sua imprudente e, diria mesmo, criminoso incuria e indiferença em face de uma situação que se agrava dia a dia com a propaganda herética. Sejam francos: os católicos no Brasil ainda não compreenderam a gravidade do problema da imprensa. Basta o lamentável, diria, o escândalo de não possuírem as duas grandes capitais do país, Rio de Janeiro e São Paulo, um só diário católico! E os que fundaram fracassaram.

Os jornais da grande imprensa vomitam diariamente blasfêmias e irreverências, dissociam as massas, explorando o sensacionalismo, propagando idéias perigosas, formando uma mentalidade pagã, desorientando o povo. Os católicos paulistas e cariocas se abalam? Acham que é difícil, é quase impossível um diário à altura; fazem tentativas medrosas, assistem-se com qualquer barulho e adversidade e dormem tranquilos...

Em voo Pio X, já nos sites, clamou há mais de trinta anos ao povo brasileiro, em carta dirigida ao nosso Episcopado: «É mister fundar diários católicos, diários católicos!» repetia o Papa. Já morreu Pio X, já houve tempo de o beatificar e o Brasil possui muitos diários católicos? São Paulo e Rio de Janeiro possuem imprensa católica à altura de duas grandes metrópoles?

Vivemos em colunazinhas de religiões ao lado do Espiritismo e até de Igreja brasileira e por um favor... A grande imprensa nos ignora. E achamos que tudo vai muito bem. Temos uma maioria católica, o povo brasileiro é católico, fazemos belos congressos e procissões, para que mais? É lamentável, mas eu já falei demais! Já tive ocasião de denunciar, numa Semana de Ação Católica, o escândalo da imprensa herética no Brasil estar rivalizando e, em muitos lugares, superando a imprensa católica. E o provel com estatísticas... Acham-me suspeito, como jornalista e apaixonado pela boa imprensa. E fico a clamar no deserto... Em todo caso, continuo a gritar.

Em face da propaganda espiritista, estou alarmado e angustiado. Sinto do fundo de minha alma a indiferença de nossos católicos. Jornais, livros, folhetos, brochuras, folhas volantes, tudo empregam os discípulos de Allan Kardec no seu proselitismo fanático, inundando o país de norte a sul de milhões de folhetos e de obras. E vão

conquistando a massa e arrematando exércitos de prosélitos fanáticos e decididos na luta. Ainda não se viu no Brasil propaganda herética mais bem organizada. Os livros espiritistas são editados aos milhares cada ano e alguns atingem cifras inacreditáveis, como as obras de Allan Kardec.

Ainda há pouco este franciscano admirável que é Frei Boaventura Kloppenburg, que está alertando o Brasil ante a gravidade do problema espiritista, deu-nos uma estatística e algumas informações antes as quais ficar indiferente seria crime. As edições dos livros principais da propaganda espiritista entre nós são impressionantes. Vejam: «O Evangelho segundo o Espiritismo» teve, em poucos anos, 40 edições, 340 mil exemplares; «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, 166.000; «O Livro dos Mediuns», 146.000. E outros, de cinquenta mil para cima...

Basta este fato só: na Franca, pátria de Allan Kardec, «O Evangelho segundo o Espiritismo» teve, em quase cem anos, uma tiragem de 54.000 exemplares. E o que se tira no Brasil em um ano!...

O país está inundado de livros espiritistas. Basta um olhar a qualquer estante de nossas livrarias. Os filhos das trevas compreenderam o valor da imprensa. Foram muito mais prudentes que nossos católicos. E como se infiltram os espiritistas nas redações dos jornais, nos rádios, em todos os centros onde possam exercer qualquer propaganda.

Há uma obra espiritista não nos iludamos: veículo de propaganda espiritista, o «Almanaque de O Pensamento». Sabem sua tiragem cada ano? Quatrocentos mil exemplares! Todos os nossos almanaques e anuários não chegaram à metade.

Formaram Associação de Jornalistas Espiritistas. Compreendem-se por que hoje o Brasil é o país mais espiritista do mundo. Aqui, o Espiritismo tem a sua maior imprensa do mundo. Nossos católicos compreendem isto? Percebem a gravidade desta situação? Não parece! Fazem belos congressos, muito discurso, muita festa, muita palavra sonora, para mostrar que somos uma maioria, que o povo brasileiro é genuinamente católico, enquanto a massa vai se envenenando com as doutrinas de Allan Kardec.

Quando se há de compreender e levar a sério o problema gravíssimo da imprensa católica neste Brasil? Continuarei a clamar no deserto? Nem o exemplo do Espiritismo nos alerta? Vamos continuar a discutir e fazer discursos, Congressos e abandonar a imprensa? Até quando?

**Mons. Ascânio Brandão**

## A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicoló 277-C, Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

**Ano XXIV**  
**N. 895**

# Monsenhor Está Alarmado

**JOSÉ RUSSO**

A Nova Era, órgão de propaganda e defesa do espiritismo, tem hoje a imensa satisfação de transcrever da sua colega, a "Flama", de Uberaba, Minas, um substancioso artigo de autoria do ilustre jornalista católico, Mons. Ascânio Brandão, sacerdote culto e devoto da obra da boa imprensa, sob o título de *Verdades Confortadoras*. Apreciamos as verdades enunciadas por Monsenhor, e louvamos-lhe a atitude digna em demonstrar com argumentos estatísticos e de observação pessoal, a grande marcha do Espiritismo, não só no terreno assistencial, como, e muito particularmente, na imprensa bem organizada.

Monsenhor estuda com absoluta franquesa e fala sem reticências sobre a falha da Igreja Romana em não ter ainda podido manter um diário católico, havendo fracassado algumas tentativas. Confirma, a contra-gosto, que a propaganda católica se circunscreve às colunazinhas de religiões ao lado do protestantismo, do espiritismo, e até da Igreja Brasileira, ainda assim por um especial favor...

Concordando e advertindo, o distinto sacerdote intenta despertar a massa católica, culpando-a de negligência ante o progresso da maior heresia dos tempos atuais — o espiritismo, já se vê — confessando com elevação, que o clero tem promovido belos e pomposos congressos, procissões ricas de ornamentos e exterioridades, belos, discursos esplendidas missões, sob o falso fundamento de que o povo brasileiro é católico na sua grande maioria.

Embora qualificar os espiritistas e acatólicos de "filhos das trevas", e a imprensa espiritista de herética, admite que está ela rivalizando e até superando a imprensa católica que ainda não possui um diário católico!

Tudo é verdade, e verdade proferida por uma autoridade incontestável, pois o digno sacerdote reconhece clamar no deserto, não tendo os seus conselhos e clamores a virtu-

de de despertar a chama viva da fé na alma dos católicos que a perderam!

Prosegue Monsenhor Ascânio Brandão, confessando estar alarmado e angustiado em face da propaganda espiritista no Brasil. E tem razão o ilustre sacerdote. É justificada a sua angústia, pois que o espiritismo é a torrente impetuosa que força alguma poderá deter. Lamentamos fraternalmente a angústia que vai n'alma de Monsenhor, mas nada podemos fazer de vez que a força incoercível da evolução vai deixando sofrimentos pelos caminhos, torturando a alma de todos aqueles que não querem marchar, preferindo cultivar a fé morta dos crengas cristalizadas.

Si os espiritistas possuem uma imprensa invejável, que circula de Norte a sul, sabemos que estamos ainda nos primeiros passos, pois que o sonho cor-de-rosa dos espiritistas é também um Jornal Diário, afim de concentrar o movimento sob nova coordenação internacional.

Continua o eminente sacerdote a analisar angustiado o trabalho espiritista na sua propaganda impressa: "a imprensa espiritista, constante de jornais, livros, folhetos, brochuras, folhas volantes, etc., invade o país de milhões de obras," também é verdade.

Nota-se que o preclaro sacerdote está ao par do movimento espiritista, e melhor informado do que milhares de espiritistas, verdade seja dita. Dizendo que ainda não se viu no Brasil propaganda herética mais bem organizada, monsenhor nos faz um elogio comvente, mas o termo *herética* nos deixa também angustiado. Enfim, a palavra do irmão é um conforto e um estímulo para proseguirmos o serviço da Vinha do Senhor.

Monsenhor Ascânio Brandão, culto representante do clero brasileiro, prestou aos espiritistas de nossa pátria comu-

serviço de real valor, fazendo uma descrição sincera, arejada, independente, traçando um paralelo entre a sua Igreja e a doutrina codificada por Allan Kardec. Avaliamos com que angústia monsenhor se vira obrigado, por força de sua alta posição de orientador das almas, a fazer um confronto entre as duas doutrinas, apontando na verdadeira os pontos falhos, decadentes, e na falsa, herética, o vulto de trabalho em todas as atividades humanas. Como serão recebidas no seio de seu rebanho, exposições tão alarmantes? Mas monsenhor tem em mente a advertência de Cristo: "a verdade vos fará livres"... preferindo servir ao Senhor do que às convenções dos homens...

São os frutos amadurecidos através dos tempos. O espírito Consolador pára no mundo, clarinando os que tiverem ouvido, e ao mesmo tempo chegados. Os fatos, corolários das verdades adornadas sob a anestesia do dogma, estouram por toda a parte. A Igreja poderia estar ainda no auge de sua grandiosa moral, dirigindo as almas e orientando os povos, se ela contasse com elementos da envergadura cultural de Monsenhor, cujo devotamento está além da rotina disciplinar erguida pelo clero romano.

Em virtude da falência dos ministros de Cristo em cumprirem seus ensinamentos no seio das massas, é que o Espiritismo cresce e se agiganta na vanguarda, inspirando-se no Evangelho de Jesus, espalhando os frutos do amor, da renúncia e da consolação no coração dos peregrinos da vida, amparando-os com bondade e carinho!

Continui a bradar, Monsenhor, continui a propagar a doutrina espiritista, falando sobre as edições de livros heréticos, cujo volume tão elevado supera os maiores de sua crença. As obras espiritistas estão em todas as estantes, há um derrame pelas livrarias e bibliotecas. De fato, Monsenhor, o Brasil é hoje o país mais espiritista do mundo e tem aqui a sua maior imprensa do mundo! O que será daqui há vinte anos?

Assim pois, agradecemos a monsenhor Ascânio Brandão o destaque em que colocou o movimento espiritista brasileiro, e fazemos votos para que continue na defesa de seu ideal sagrado a conchamar os católicos de hoje, cuja fé na Igreja não vai além de um culto externo para satisfazer a exigência da sociedade contemporânea...

## AMIGO!

Está provado que a arte educa e a música é poderosa auxiliar na cura dos doentes mentais, e, se você acha que o louco, o obsidido tem o direito a um pouquinho de distração nas duras provas porque está passando, ajude na compra de um aparelho cinematográfico e um rádio-vitrola para os internados da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Qualquer contribuição deve ser enviada para a Gerência deste Jornal, em nome de **Vicente Richinho**  
**Cx. Postal 65 — Franca — E. S. Paulo.**

# Secção da Mocidade Espirita de Franca

## «A CARGO DA «MOCIDADE»

### Festival

Realizou-se dia 3 do corrente, o esperado festival promovido pela MEF, em benefício do Centro Espirita "Esperança e Fé".  
Foi encenada a comédia "Sinal Verde e Amarelo", em quatro quadros, adaptada por Toriba-Ad. A segunda parte consistiu de um ato variado que esteve a cargo do Conjunto Paz e Alegria.

### Segundo Festival

A Mocidade Espirita de Guazupé, comemorando a data do nascimento do Codificador — Allan Kardec — promoveu o 2.º Festival Espirita, de 3 a 5 do corrente.  
A MEF, gentilmente convidada

### Novo Horário

Por proposta de um sócio a MEF alterou seu horário da reunião dominical, passando agora a ser realizada das 10 às 11,30 horas.

### Clube do Livro

No sorteio realizado no dia 27 de setembro P. P. foram sorteados os seguintes clubes: Prof. Nelson Camargo, da Rita Aguiar Lima, Prof. Efraimino Moreira e srs. João Encrãcia de Faria e Pedro Capel.

### Programa Radiofônico

O programa radiofônico — "Seminário Cristão" — passou a ser transmitido das 9,30 às 10 horas, aos domingos.  
Os oradores escolhidos para o corrente mês são os seguintes: dia 5, Prof. Aparecida Rebelo Novellino; dia 12, Prof. Efraimino Moreira; dia 19, Prof. Leonor Gomes; dia 26, Prof. Nelson Camargo.

### Teatro Infantil

O Teatro Infantil da MEF já vem se preparando para mais um festival. "Jodo Simplicio" será a próxima apresentação do nosso

# Casa de Saúde Allan Kardec

## Donativos recebidos para aquisição [de um aparelho cinematográfico e de um Rádio - Vitrola

- LONDRINA — Eloi Lopes Cr\$ 100,00; Gino Sibisquini Cr\$ 50,00.
- AMERICANA — Itabajara Foneca Cr\$ 50,00.
- LENCÓES PAULISTA — Cláudio Masseram Cr\$ 100,00.
- GUAXIMA — José Sábio Garcia Cr\$ 20,00.
- BRAUNA — Antonio Dias Cr\$ 40,00.

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos esses bondosos amigos das boas iniciativas, rogando a Jesus para recompensá-los régiamente.

Franca, 3 de Outubro de 1952.

Vicente Richinho — Encarregado.

# Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

## DONATIVOS RECEBIDOS

- GUAIRA — Olimpio Custódio Vieira Cr\$ 200,00
- GETULINA — Oswaldo Schmidt Cr\$ 45,00
- BEBEDOURO — Acir de Carvalho Cr\$ 70,00
- FRANCA — Da. Carmen Seles Cr\$ 100,00; Verde Chagas Cr\$ 100,00; Geraldo Suavinho Cr\$ 100,00; Nelo Cavachia, em pães Cr\$ 100,00; Irmãos Archeti, 40 ks. de pães; Walter de Almeida, 125 rosas; Francisco Fernandes, 25 ks. de batatas; Sr. Eurico, em pães Cr\$ 25,00
- PRESIDENTE WENCESLAU — União Espirita Cr\$ 500,00
- TAGUARI — Da. Maria Aparecida Cr\$ 70,00
- GUAXIMA — Por intermédio de José Sábio Garcia, José Floriano dos Santos Cr\$ 150,00; José Sábio Garcia Cr\$ 20,00.

## Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira

- NA FAZENDA CORREGO DA ONÇA — Nicesio Dias Fernandes, 15 ks. de café limpo.
- EM FRANCA — 6 sacos de batatas, 60 ks. de café limpo, 25 ks. de farinha de mandioca, 10 ks. de macarrão; Francisco Martins Alonso, 1 saco de batatas; Manoel Franco, 30 ks. de café limpo.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 3 de Outubro de 1952.

JOSE RUSSO — Provedor-Gerente.

### Allan Kardec

	Br.	Enc.
O Livro dos Espíritos	18,00	30,00
O Livro dos Médiuns	16,00	28,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	16,00	28,00
O Céu e o Inferno	22,00	34,00
A Gênese	22,00	34,00
Obras Póstumas	20,00	32,00
O Que é o Espiritismo	10,00	22,00
O Principado Espirita	10,00	22,00
A Prece	7,00	17,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espirita	14,00	26,00
Elisa Bionatti	30,00	—
O Evangelho dos Humildes	30,00	—
Centro Redentor	—	—
A Vida Fora da Matéria	60,00	—
Calhar Schutel	—	—
Conferências Radiofônicas Vida e Atos dos Apóstolos	22,00	—
A Vida no Outro Mundo e Mediunidades	25,00	—
Preces Espíritas	3,00	—
Espiritismo para Crianças	1,50	—
Parábolas e Ensinos de Jesus	45,00	—
Aurélio A. Valente	—	—
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo	22,00	—
Gabriel Delane	—	—
Fenômeno Espirita	24,00	—
A Alma é Imortal	36,00	—
Dr. Iracélio Ferreira	—	—
Contos Sem Razão?	40,00	—
Antonio Zacaro	—	—
A Presciência da Natureza	12,00	—
Herança do Pecado	16,00	—
Adauto de Oliveira Serra	—	—
As Vidas Sucessivas	8,00	—
Adauto Pontes	—	—
A Existência de Deus	12,00	24,00
Almerindo Martins de Castro	—	—
Antonio de Pádua	28,00	—
O Martírio dos Suleidas	28,00	—
Reis, Príncipes e Imperadores	16,00	28,00
Fernando de Lacerda	—	—
Eça de Queiroz/Póstumo	20,00	32,00
Minimus	—	—
Síntese de O Novo Testamento	38,00	—
Ernesto Bosano	—	—
Antinismo do Espiritismo	28,00	—
Pensamento e Vontade	18,00	27,00
Os Enigmas da Psicometria	30,00	32,00
Metapsíquica Humana	32,00	32,00
A Crise da Morte	18,00	28,00

# Livraria d"«A NOVA ERA»

Xenoglossia	20,00	32,00
Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte	25,00	37,00
José Amílgo Y Pellicer	—	—
Roma e o Evangelho	30,00	42,00
Amadeu Santos	—	—
O Retomar da Trombeta	10,00	20,00
Guerra Junqueiro	—	—
Funerais da Santa Sé	20,00	—
Arnaldo S. Thiago	—	—
Ao Serviço do Mestre	—	20,00
Bexeira de Menezes	—	—
A Loucura Sob Novo Prisma	16,00	28,00
Leopoldo Machado	—	—
Cientismo e Espiritismo	18,00	—
Para o Alto	18,00	—
Teatro da Mocidade	25,00	—
Clevis Tavares	—	—
Pietro Ubaldi, Sua Vida, Sua Obra	—	35,00
Oswaldo Polidoro	—	—
As Margens do Mar	—	35,00
Morto	—	—
Benedicto A. da Fonseca	—	—
O Protestantismo e o Espiritismo	12,00	24,00
Roberto Dale Owen	—	—
Região em Litígio	—	—
Entre Este Mundo e o Outro	30,00	42,00
Guillon Ribeiro	—	—
Trabalhos do Grupo «Ismael» 1.º volume	16,00	28,00
Trabalhos do Grupo «Ismael» 2.º volume	18,00	30,00
Trabalhos do Grupo «Ismael» 3.º volume	16,00	28,00
Antonio Luiz Sayão	—	—
Elucidações Evangélicas	40,00	52,00
Bittencourt Sampalo	—	—
A Divina Epopéia	80,00	—
Padre Alta	—	—
O Cristianismo do Cristo e o dos seus Vigários	34,00	—
Francisco Cândido Xavier	—	—
Lázaro Redivo	20,00	32,00
Luz Adima	20,00	32,00
Reportagens de Além-Túmulo	—	32,00
Brazil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	—	30,00
Emmanuel	—	30,00
Boa-Nova	20,00	30,00
Crônicas de Além-Túmulo	20,00	32,00
Novas Mensagens	16,00	28,00
Cartilhas da Natureza	18,00	30,00
O Consolador	—	30,00
Nosso Lar	—	34,00
Os Mensageiros	—	37,00
Missionários da Luz	80,00	42,00
A Caminho da Luz	18,00	30,00
Falando à Terra	20,00	—
Cartas de Uma Morta	—	28,00

### Francisco Cândido Xavier

Há Dois Mil Anos	34,00	46,00
Os Anos Depois	28,00	40,00
Boança	38,00	50,00
Paulo e Estevo	42,00	54,00
Abadia dos Beneditinos	30,00	50,00
Victor Hugo	—	—
Dor Suprema	40,00	52,00
Do Calvário ao Infinito	40,00	52,00
Redenção	28,00	40,00
Na Sombra e na Luz	28,00	40,00
Almas Crucificadas	30,00	42,00
Fernando De O	—	—
Apenas uma Sombra de Mulher	20,00	—
E as Vozes Voltam	22,00	34,00
Almas que Voltam	18,00	30,00
Maria	20,00	32,00
A. Wilm	—	—
O Rosário de Coral	18,00	30,00
Arcelino Gurjão	—	—
Expiação	22,00	34,00
Acidino Pallasy	—	—
Eleonora	30,00	—
As Vitimas do Preconceito	20,00	—
Theophile Gauthier	—	—
E a Morte não Apagou...	—	35,00
Elias Sauvage	—	—
Mirêta	22,00	34,00
José Surinach	—	—
Lidia	22,00	—
Memórias de uma Alma	22,00	34,00
Spiritus Maledictus	18,00	28,00
J. F. Colavida	—	—
A Barqueta do Jucar	22,00	—
Carlos Imbassahy	—	—
Os Menezes	18,00	—
Literatura Infantil	—	—
Clevis Tavares	—	—
Sementeira Cristã	—	15,00
Minimus	—	—
Os Milagres de Jesus	7,00	—
Carlos Lomba	—	—
Didaquê Espirita	—	22,00
Estor Calderon	—	—
Ninho Desfeito	8,00	—
Francisco Cândido Xavier	—	—
Alvorada Cristã	14,00	26,00
História de Maricota	—	28,00
Mensagem do Pequeno Morto	—	50,00
Jardim da Infância	—	32,00
O Caminho Oculto	—	38,00
Os Filhos do Grande Rei	—	50,00
Leon Denis	—	—
Catecismo Espirita	8,00	20,00
Philemon	—	—
Cartas a Meus Filhos	8,00	—
R. Hermindo	—	—
História de Catarina	—	10,00
FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A	—	—
Livraria «A Nova Era»	—	—
Av. Major Nicácio, 277-Caixa Postal, 68	—	—
FRANCA — Est. S. Paulo.	—	—

### ROMANCES

Celestina A. Lanza	—	—
O Beijo da Morte	—	30,00
Manoel Arko	—	—
O Claustro	—	25,00
Camille Flammarion	—	—
Sonhos Estelares	—	38,00
Estela	—	30,00
Abel Gomes	—	—
Pérolas Ocultas	10,00	22,00
Alexandre Dias	—	—
O Mistério das Sombras	8,00	20,00
Amália Domingos Soler	—	—
Memórias do Padre Germano	28,00	40,00
Antonette Bourdin	—	—
Entre Dois Mundos	20,00	32,00
Memórias da Loucura	24,00	36,00
Antonio Lima	—	—
Crusada Redentora	32,00	44,00
A Sonambulosa	20,00	—
Beserra de Menezes	—	—
A Casa Ambrósada	30,00	42,00
J. W. Rochester	—	—
A Vingança do Judeu	35,00	—
Sinal da Vitória	35,00	—
O Chanceler de Ferro	40,00	52,00
Heracles	30,00	42,00

## Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Setembro de 1952

**SECÇÃO MASCULINA:**

Existiam em tratamento	84
Entraram durante o mês	10
Total	94

**Tiveram Alta:**

Curados	5
Melhorados	4
Falecidos	2
Total	11

Existem nesta data 83

- Os entrados são:**
- 1 - Vital Marques Pires, 26 anos, bras., solt., branco, proc. de Monte Carmelo - Minas.
  - 2 - Filgomes da Silva, 39 anos, bras., solt., moreno, proc. de Franca - São Paulo.
  - 3 - Julio Garcia Vieira, 43 anos, bras., casado, branco, proc. de Monte Santo de Minas - Minas.
  - 4 - Avelino Pereira de Souza, 60 anos, bras., viuvo, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
  - 5 - José Mallani, 28 anos, bras., solt., branco, proc. de Sta. Rita do Passo Quatro - Minas.
  - 6 - Namen Allen, 70 anos, libanez, casado, branco, proc. de Sta. Cruz da Aparecida - Minas.
  - 7 - Onofre Dutra, 35 anos, bras., solt., branco, proc. de Patrocínio Paulista - S. Paulo.
  - 8 - Decelides Demigos Alves, 29 anos, bras., solt., preto, proc. de Guaraniésia - Minas.
  - 9 - Wilson Pires da Costa, 31 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
  - 10 - Alfredo Gonçalves de Carvalho, 56 anos, bras., casado, branco, proc. de Vila Bagagem - Minas.

- Os curados são:**
- 1 - Arlindo Xavier de Araujo, 38 anos, bras., casado, branco, proc. de Fernandópolis - S. Paulo.
  - 2 - Carlos Cassis, 48 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
  - 3 - Othelo Bonini, 32 anos, bras., solt., branco, proc. de Pedregulho - S. Paulo.
  - 4 - José Zeferino Gonçalves, 55 anos, bras., casado, branco, proc. de Talvã - S. Paulo.
  - 5 - Limiro José de Paula, 37 anos, bras., casado, branco, proc. de Ibiraci - Minas.

- Os melhorados são:**
- 1 - Geraldo José de Castro, 25 anos, bras., solt., branco, proc. de Franca - S. Paulo.
  - 2 - José Soares Batista, 21 anos, bras., solt., pardo, proc. de Franca - S. Paulo.
  - 3 - Carmindo Rod. Coêlho, 28 anos, bras., casado, branco, proc. de Embaíba - S. Paulo.
  - 4 - João Inácio, 44 anos, bras., casado, preto, proc. de Pratópolis - Minas.

- Os falecidos são:**
- 1 - José Magre - 33 anos, bras., solt., branco, proc. de Uberaba - Minas. Falecido em 22-9-52.
  - 2 - Namen Allen, 70 anos, libanez, casado, branco, proc. de Santa Cruz da Aparecida - Minas. Falecido em 29-9-52.

**SECÇÃO FEMININA:**

Existiam em tratamento	101
Entraram durante o mês	4
Total	105

**Tiveram Alta:**

Curadas	4
Melhoradas	4
Falecidas	0
Total	8

Existem nesta data 97

- As entradas são:**
- 1 - Maria Conceição Cortês Dornelles, 27 anos, bras., solt., branca, proc. de Franca - S. Paulo.
  - 2 - Lazara Ribeiro Gomes, 32 anos, bras., viuva, branca, proc. de Ipuã - S. Paulo.

- 3 - Alaide Paula Cintra, 22 anos, bras., solt., branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - Lucinda Maria de Jesus, 36 anos, bras., casada, preta, proc. de Franca - S. Paulo.

**As curadas são:**

- 1 - Delordina Lemos Gonçalves, 19 anos, bras., solt., branca, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Ana Eulália de Oliveira, 45 anos, bras., casada, preta, proc. de Indaial - S. Paulo.
- 3 - Eulália Maria de Jesus, 51 anos, bras., viuva, branca, proc. de Itirapuan - S. Paulo.
- 4 - Jesuina de Almeida Trindade, 41 anos, bras., casada, branca, proc. de Campo Belo - Minas.

- As melhoradas são:**
- 1 - Maria José Pimenta, 18 anos, bras., casada, branca, proc. de Passos - Minas.
  - 2 - Edith Coêlho de Lima, 25 anos, bras., solt., branca, proc. de São Paulo.
  - 3 - Maria da Silva, 29 anos, bras., casada, branca, proc. de Ibirapiranga - S. Paulo.
  - 4 - Lazara Ribeiro Gomes, 32 anos, bras., viuva, branca, proc. de Ipuã - S. Paulo.

Cartas respondidas	720
Convulsoterapia p/ cardiazol	83
Electrochoques	540
Injeções aplicadas	293
Receitas aviadas	40
Curativos diversos	32

Franca, 30 de Setembro de 1952.

**JOSÉ RUSSO**  
 \* Provedor - Gerente  
 Dr. J. Matias Vieira  
 Diretor-Clinico  
 Dr. T. Novellino  
 Vice-Diretor-Clinico

## CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC" NOVOS PAVILHÕES

Tendo o atual Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", Sr. José Russo, ultimamente se visto em grande dificuldade para atender aos inúmeros pedidos de internamento de doentes, pedidos esses que vêm de diversos Esta-

dos do país, resolveu tomar a iniciativa de construir dois pavilhões, que já se acham bem adeantados, os quais serão dotados de novas e modernas instalações, com cozinhas, refeitório, rouparia, salas de visitas e de espera,

bem como cerca de 30 dormitórios.

Iniciados há pouco, levando de arrancada as dificuldades comuns quanto a aquisição de material de construção, mesmo assim a ideia alimentada há tempos já se tornou uma realidade, graças aos esforços e á tenacidade de seu diretor, que não vendo obstáculos, a tudo leva de vencida, contando apenas com o esforço e a boa vontade que lhe são necessários para tais empresas.

Dentro em breve, se Deus quiser, a Casa de Saúde "Allan Kardec" estará capacitada a atender os constantes pedidos de internamento de doentes mentais, acolhendo-os sempre em número cada vez maior.

## ALBERGUE NOTURNO

**Movimento do Albergue Noturno, departamento assistencial do Centro Espírita «Judas Iscariotes» referente ao terceiro trimestre de 1952**

**Secção Masculina:**

50 homens	com	147	pernoites
11 menores	com	12	pernoites
<b>T O T A I S</b>		<b>61</b>	<b>hóspedes com 159 pernoites</b>

**Secção Feminina:**

15 mulheres	com	23	pernoites
6 menores	com	8	pernoites
<b>T O T A I S</b>		<b>21</b>	<b>mulheres com 31 pernoites</b>

**Resumo do terceiro trimestre de 1952**

No decorrer do terceiro trimestre o Albergue Noturno atendeu a 82 pessoas num total de 190 pernoites.

Franca, 30 de Setembro de 1952

**José Russo** Presidente  
**Dr. Sylvio Marcondes Luz** Médico Assistente  
**Da. Maria de Oliveira Aguiar** Zeladora

## POR DENTRO E POR FORA...

Uma árvore feia, em todo o seu conjunto de galhos e folhas, achava-se plantada num jardim. Nada de atraívo havia nela. Os galhos se estendiam tortuosos, as suas folhas eram de formas grandes e exquisites e de um verde escuro.

— Por que haviam-na plantado em um jardim? Qual o encanto que ela oferecia? Assim pensei, julgando-a pelo que ela momentaneamente oferecia aos meus olhos. Ignorava o que ocultava em si de belo e de extraordinário. Julguei-a pelas percepções dos meus sentidos corporais, como o comum das criaturas encarnadas que só se deixam levar pelas primeiras impressões físicas.

Mas, passado algum tempo, contemplei-a admirado pela sua transformação: havia se coberto de belas flores.

Assim acontece, também, com as criaturas humanas: julgando-as pelo seu aspecto exterior, em desprezo pelas suas qualidades íntimas, podemos achá-las feias e anti-páticas. Mas, convivendo com elas, examinando as suas qualidades morais e intelectuais, podem fazer vibrar em nós a mais fervorosa simpatia e estima. Principalmente, em se tratando de questões espirituais, uma pessoa, às vezes, a quem, a priori, julgamos pelo seu aspecto exterior, pode, de um momento para outro, apagar-nos todo o impulso de uma impressão momentânea, e causar-nos profunda admiração, pelos seus elevados dotes espirituais, pela sua palavra cheia de calor e de vida, a falar-nos de questões de elevado alcance filosófico da Doutrina de Jesus!

Antonio Ribeiro de Mattos

## Problemas da Morte

Milhares de criaturas regressam do templo da carne, cada dia, no mundo aos planos da vida espiritual.

Raras, porém, abandonam a Terra, com o título do trabalhador que atendeu ao cumprimento das próprias obrigações.

Quasi todas deixam o corpo denso pelo suicídio indireto.

Em todos os lugares do Planeta, vemos quem se envenena, metodicamente, pelos ratos devairados da cólera.

Destacamos quem elimine a vida do estômago, superlotando o aparelho gástrico de viandas excitantes ou corrosivas.

Reconhecemos quem se confie a vícios multiformes, creando monstruosos vermes mentais que se encarregam de aniquilar-lhe as possibilidades orgânicas.

Identificamos quem anestesie as próprias forças, enregelando-as pela ociosidade sistemática.

Encontramos quem arme laços fatais aos próprios pés, movimetando ambições inferiores nas quais se conduz na luta de cada hora.

Vemos quem se asficia ao calor das próprias paixões desenfreadas.

Observamos quem se sufoca no pantano dos próprios pensamentos delituosos e escuros.

Preservai o corpo, como quem reconhece no santuário da carne, o mais alto tesouro que o mundo é suscetível de oferecer.

A experiência na Terra não é conderida em vão.

Cada vida possui uma diretriz, um programa, uma finalidade.

Aquele que se ajusta á Divina Vontade incorpora a sua tarefa á obra incessante do bem infinito.

Se tendes, pois, de doar as próprias energias, sem receio da morte, aprendamos com Cristo a ciência do sacrificio pessoal pelo bem de todos.

Ajudar constantemente, velar pelos que sofrem, amparar os que se transviam, extinguir as trevas da ignorância e balsamizar as feridas do próximo constituem esforço de renunciação que nos eleva ao Plano Superior.

Muitos se matam na Terra. Poucos morrem para que outros possam viver dignamente.

Não nos esqueçamos de que enquanto Pilatos, com aparente tranqüilidade, comprava o remorso que o conduziria ao suicídio direto, através da justiça mal aplicada, Jesus expirava no madeiro, entre a angústia do próprio coração e o sarcasmo dos que o assistiam, adquirindo, porém, a glória da ressurreição que acendeu no mundo a luz da imortalidade para todos os séculos terrestres.

EMMANUEL

(Página recobida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Ouçam, todos domingos das 9,30 ás 10 horas da manhã, o programa radiofônico (Sementeira Cristã), pela onda da Rádio Clube Hertz.

# TELEGRAMA SIDERAL

O relato que hoje inserimos aqui é da autoria de nosso distinto confrade Antenor Barbosa de Oliveira, espírita de velha ténpera e conferencista de largo fôlego, residente em Nepomuceno, no Estado de Minas Gerais. Vejamos o que êle nos conta de interessante.

Meu pai e Mário Junqueira eram profundamente amigos. E este advérbio banal que me ocorre não tem a força bastante para dar a idéa exata do arraigamento daquela amizade que aos dois unia, numa floração sempre maior no correr dos anos, embora distâncias cada vez mais consideráveis os fossem separando.

Começou esse afeto mútuo no então pequeno arraial de Esp. Santo dos Coqueiros, hoje cidade de Coqueiral, onde ambos residiam. Papai, filho do lugar e ali jovem farmacêutico. Mário, para lá fóra moço, casando-se em família das mais distintas.

Algum tempo depois, meu pai se transferiu para localidade vizinha, que é ora esta cidade de Nepomuceno. A ausência, entretanto, em nada modificou os laços afetuosos dos dois amigos. Era sempre uma festa para o meu genitor a visita, de surpresa, que, de quando em vez, lhe fazia o Mário. Eu, menino na ocasião, ficava boquiaberto com as ruidosas manifestações de alegria que os dois amigos faziam ao se encontrarem! Acontecia, de costume, meu pai estar trabalhando na farmácia e, inesperadamente, avistado no laboratório, o Mário Junqueira se apeando à frente de nossa casa. Papai largava tudo, saía correndo, às vezes até pulando a grade que protegia as vitrinas, para maior rapidez, e os dois se engalinhavam, como gartos em luta de brinqueado, cada qual a querer agarrar as orelhas do outro! E nisto levavam minutos! Depois dessa descarga de júbilo, rubros de esforço e algo cansados, é que se abraçavam com extrema ternura, aquecendo-se e se confortando, peito a peito, os corações ressequidos de saudades!

Passados alguns anos, o grande amigo de papai perde a esposa idolatrada! A dor da vivência não lhe permite mais permanecer no mesmo ambiente, pela presença constante e feral das recordações que tudo ali vivava. Mário deixa o lugar, mudando-se para o município de Matão, no Estado de S. Paulo. Se a distância, agora, não facilitava aos dois amigos encontros mais amadurados, a correspondência assídua sanava, de certa maneira, essa falta. As cartas, recíprocas, eram frequentes e minuciosas, representando verdadeiras palestras espirituais.

De lá, de Matão, Mário fez meu pai assinante do "O CLARIM", o exemplar e retílineo jornal doutrinário que, na época, estava nascente ou, pelo menos, nos primeiros anos, assinatura que perdura até hoje, mudando-se apenas para meu nome depois que, em 36, papai desencarnara.

Depois de alguns anos em Matão, Mário vai para S. Pau-

lo, a capital, continuando sempre mantida e viva a correspondência com o seu querido amigo daqui. Com espaços maiores, como era natural, sempre que podia, êle vinha rever papai; como êste, por sua vez, o ia abraçar na Paulicéia toda vez que oportunidade lhe havia.

Por êsse tempo, eu já diplomado e assumindo a gerência da Farmácia, papai ia, invariavelmente, no fim de cada mês, ao Rio fazer as nossas compras pessoalmente, ao mesmo tempo que passava 3 a 4 dias com a filha, minha irmã mais velha, das mulheres, lá casada e residente. Naqueles dias que o retinham no Rio, meu pai aproveitava as noites para assistir conferências, neste ou naquele Centro, conforme o anúncio que procurava, às tardes, nos jornais. E quando voltava, gostava de me relatar o que ouvia, entusiasmado e quase sempre se emocionando com os arroubos e a inspiração do orador que apreciava, repetindo-me, olhos humedecidos, um ou outro tópico que mais o tocara!

Numa dessas vezes em que papai regressara empolgado pela oração admirável do pregador — que fóra o fluente e emérito Viana de Carvalho, — não contente de a mim só contar o deslumbramento de que estava possuído, tomou a êste como pretexto para mais uma carta ao Mário. E nesta vasou todo o entusiasmo que o assaltara em ouvindo doutrinas daquela estirpe! A resposta do seu grande amigo, porém, dias depois, o tornou acubrunhadíssimo, desconsertado e supremamente triste! Mário lhe dizia, ao se referir ao assunto, mais ou menos o seguinte:

"Quanto ao que tanto o ouviu na palestra que ouviu no Rio, eu digo que já dei-lhe de ser tolo... isso de espiritualismo é só para os néscios. Não creio nisso mais... etc., etc."

Papai ficou estupefato! Seria possível?! Ele, Mário, que foi quem lhe puzera em mãos os primeiros livros da doutrina, sempre mui devotado à crença, pela qual até trabalhava com dedicação, agora a se exprimir daquela maneira!! Lis e reia a certabomba, julgando quem sabe não compreenderia bem! Mas, infelizmente, era aquilo mesmo, o mais inesperado acontecimento, a mais incompreensível reviravolta no espírito do seu incomparável amigo!

E daí por diante meu velho falava sempre que precisava se encontrar com o Mário. Logo pudesse, iria a S. Paulo. Mas como, naquela mesma missiva, Mário lhe contava estar organizando uma indústria de lança-perfumes, estando, pois, assober-

bado de trabalhos, papai resolve contemporisar para não roubar tempo ao amigo.

Organizada a indústria, calculado o fabrico, Mário Junqueira vai para o Rio afim de colocar ali boa parte da produção. E estava agindo nesse mistér, quando uma noite é surpreendido pela perturbação de uma úlcera ignorada do estômago, falecendo poucos dias depois.

Recebíamos aqui, naquela época, o correio mais ou menos ao meio-dia. Como, habitualmente, entre as 15 e 16 horas havia uma tréguasinha nos serviços da Farmácia, meu pai tirava essa hora para a sua sesta, e eu ia ver os jornais, para os deixar livres para o velho, que os lia á noite, após se deitar.

Seis a sete anos já haviam decorridos depois da morte de Mário Junqueira quando, certa manhã, ao me dirigir para a Farmácia, instalada na casa paterna, a um quarteirão da Praça da Matriz, avistei papai na esquina, esperando-me, com um papel na mão. Ao me aproximar a tomar-lhe a bênção, êle foi logo me inquirindo:

— Você leu o "O CLARIM" de ontem? (Êle se referia ao dia da chegada do jornal).

— Li, sim, respondi.

— E não viu nada? perguntou-me incisivamente.

Apelei para a memória e disse:

— Sim, gostei muito daquela artigo do...

Papai não me deixou acabar a frase, retorquindo bruscamente:

— Não é nada disso! Não é a artigo que me refiro. Então você não leu o jornal!

— Ora, papai Li, afirmo e, como de costume, da primeira á última coluna.

— Bem! Proferiu êle mais calmo. Em todo o caso você tem razão, porque não sabia de nada.

E me foi contando, emquanto desciamos para a Farmácia:

— "Há 8 ou 10 dias, quando me dei e acabei de ler os jornais, antes de vir o sono, senti-me presa de pensamentos exqu岸itos, tolos e negativos. Comecei a considerar. — "Isso de alma ou espírito parece que é mesmo uma tolice! Morreu... acabou-se! Nada mais! Pois o Mário Junqueira, tão meu amigo, (e acentuava sobremaneira esta circunstância) há quanto tempo que se foi... nada! Tudo bobagem!" E com essas idéias, insólitas e nihilistas, a me dançar no cérebro, adormeci. Isso há 8 ou 10 dias, como já disse. E no entanto, olhe aqui á resposta, concluiu, emocionado, meu pai, entregando-me o "O CLARIM" e me mostrando com o dedo, na secção "COLETA-



Publicada na 1217 av. L.º 60, em 23-3-1952 — Inscrição no P.M.J.E. sob L.º 96.180, em 19-3-51

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1952 —

## José Papa na SBAT Como Autor Teatral

Nosso companheiro José Teodoro Paps, presidente do C.E. "Eurípedes Barsanulfo" — de Ribeirão Preto, acaba de ser admitido como sócio da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. É mais uma vitória que alcança o distinto irmão que, de há tempos, vem empregando todos os seus esforços em escrever para o Teatro Espírita. Sobre o acontecimento a "TRIBUNA" da Capital d'Oeste, em sua edição de 19 de setembro, fez os seguintes comentários: "Acaba de ser admitido como sócio da SBAT, o sr. José Teodoro Paps, conhecido intelectual riberopretano e Presidente da Unificação Kardecista de Ribeirão Preto. O sr. José Paps é autor de diversas peças, todas elas levadas á cena nes-

ta cidade, em teatros e festivais artísticos de Centros Espíritas. A peça intitulada "O MONSTRO", uma de suas últimas criações, é trabalho de fundo grandemente social e o mesmo acontecendo, aliás, com "O MEDICO DOS POBRES."

Queremos daqui felicitar e congratular com o querido companheiro Paps por mais êsse triunfo seu nas letras teatrais, dizendo-lhe que isso nada mais foi do que prêmio aos seus esforços, sempre dedicados a serviço de nossa Doutrina. Sempre fomos dos que acompanharam o trabalho dedicado desse confrade nas lides teatrais, conhecemos de perto seu entusiasmo e queremos, agora, partilhar com êle desse alcance que define, com justiça, o que se dedica a difícil tarefa de pregar a Doutrina pelos bastidores, palcos e cenas. Que Deus prodigalize sempre á sua energia estímulos para continuar assim, dando-nos a certeza de que nem tudo está perdido no domínio da arte de representar, que III tão conspurcada pelos desorientados criadores do genero livre.

## Homenagem Póstuma

O C. E. "Fê, Esperança e Caridade", de Itajubá, Minas, comemorando mais uma data do desencarne do Pe. Francisco de Paula Vitor, levou a efeito uma sessão solene, tendo falado sobre a vida do mesmo diversos oradores. Houve também uma parte recreativa, em que tomaram parte as crianças do Catecismo Espírita, com cantos e recitativos, num ambiente de grande fraternidade cristã.

## LEMBRE-SE

Este Jornal é editado por uma Instituição de caridade. Não deixe, pois, de concorrer com a importância correspondente á sua assinatura.

NEA", no segundo lugar da colaboração daquela coluna, e eu lei:

— "Avante! Custei muito a despertar. Sou o velho companheiro que volta á lida depois de um sono profundo, (Assinado) Mário Junqueira."

Senti-me, por minha vez, tomado de emoção! Não havia dúvida que ali estava a resposta cabal e clara aos pensamentos dissolventes que assaltaram papai naquela noite, conforme êle acabava de me relatar! Insinuavam-lhe aquelas idéias negras a retroceder, senão parar! E a primeira palavra da resposta é um energético e imperioso comando do amigo: — "Avante!" — isto é, *camínhe, progrida, vá para a frente! Não volte atrás, como eu voltei!* — Segue-se, depois, a explicação do motivo do silêncio a que aludira meu pai a respeito do tempo já passado do desencarne do amigo: — "Custei muito a despertar", — querendo dizer — *dormia ou estava em trevasa noite, remindo a culpa de quem, conhecendo-a, relega a luz. E, por fim, a alvicaireira notícia da volta ao trabalho da Seara, no plano espiritual:* — "Sou o velho companheiro que volta á lida depois de um sono profundo."

Completa e perfeita a resposta do espírito de Mário Junqueira ás dúvidas que, na referida noite, quizeram empolgar meu pai!

E Mário escolheu o "O CLARIM" para portador da sua mensagem, seguramente porque, tendo residido por bom tempo em Matão, como já assinalai em princípios, amigo e admirador de Cairbar Schutel, tendo feito meu pai, desde os primeiros números do excelente periódico, assinante assíduo do mesmo, tinha certeza de ser ela recebida, como o foi. Por outro meio, talvez possível não fosse.

Assim, papai, com êsse telegrama sideral do seu mui querido amigo, respondendo, aos pensamentos torvos, embora momentâneos, que lhe tentaram abalar a fé, rendeu muitas e muitas graças ao Senhor e Mestre por essa inapreciável, se bem que misericordiosa, dádiva celeste que lhe proporcionou dupla alegria: — a notícia tão desejada de seu incomparável e inesquecível amigo; e o saber, ainda e sempre, o "velho companheiro que volta á lida depois de um sono profundo".

E para nós, os que porfiámos em demonstrar sobrevivência para que os homens mudem os rumos de suas conquistas e se implante na terra o reinado do Evangelho em Espírito e Verdade, o fato que acabamos de descrever pálidamente avulta em beleza de testemunho, pela singeleza e recato que o cercaram e a espontaneidade de seu evento.

Antenor Barbosa de Oliveira